

# ARTE E CULTURA LABRENSE: UM ESTUDO SOBRE O FEDAN - FESTIVAL DE DANÇAS DA ESCOLA ESTADUAL SANTO AGOSTINHO

*Labrense art and culture: a study on FEDAN - Santo Agostinho State School Dance Festival*

Antonio Paulino dos Santos<sup>1</sup>

Manoel Galdino da Silva<sup>2</sup>

Raimundo Domingos de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo, originário do projeto “Resgate Histórico do FEDAN – Festival de Danças da Escola Estadual Santo Agostinho”, integrante do Programa de Eventos Culturais e de Empreendedorismo da PROEX/IFAM, tem o objetivo de socializar os resultados obtidos a partir da realização do respectivo estudo. A motivação para o projeto surgiu da relevância que o FEDAN teve para a disseminação da arte e da cultura na cidade de Lábrea, através da Dança; pelo fato de não haver estudos sobre o evento, o que impossibilita a nova geração ter acesso a conhecimento sobre tal; pela Escola Estadual Santo Agostinho não organizar o Festival desde 2006, e, finalmente, pela possibilidade de retorno de realização do evento, tornando premente a necessidade de resgatar historicamente o FEDAN. O estudo foi realizado através de Pesquisa Documental, inclusive com realização de entrevistas aos diversos atores envolvidos na organização do FEDAN (ex-alunos, ex-diretores da escola, ex-integrantes de grupos, adeptos da dança e outros que foram surgindo no processo), o que possibilitou a realização da narrativa então apresentada.

**Palavras-chave:** Cultura. Extensão. Festival de Dança.

**Abstract:** *This article, originated from the project “Historical Rescue of FEDAN - Santo Agostinho State School Dance Festival”, which is member of Cultural Events and Entrepreneurship Program in PROEX / IFAM, aims to socialize the obtained results from the realization of respective study. The project motivation arose from the relevance that FEDAN had for art and culture dissemination in the city of Labrea, by the dance; because there are no studies about the event, which makes it impossible for the new generation to have knowledge access about it; by the Santo Agostinho State School has not organized the Festival since 2006, and finally, by the return possibility of the event realization, making the need to recover the FEDAN historically. The*

1 Mestre em Ensino Tecnológico, Assistente em Administração, Instituto Federal do Amazonas, *campus* Lábrea – IFAM/CLAB. antonio.santos@ifam.edu.br

2 Especialista em Artes Visuais, Docente de Artes, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CLAB. manoel.galdino@ifam.edu.br

3 Bacharel em Ciências Econômicas, Auxiliar de Biblioteca, Coordenador de Administração, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CLAB. raimundo.oliveira@ifam.edu.br



*study was conducted through Documentary Research, besides conducting interviews with several actors involved in FEDAN organization (alumni, former school principals, former group members, dance enthusiasts, and others that were emerging in the process), which enabled the realization of the narrative then presented.*

**Keywords:** *Culture. Extension. Dance Festival.*

## **A CONTRIBUIÇÃO DO IFAM PARA O RESGATE HISTÓRICO DE EVENTOS CULTURAIS.**

No dizer de Chizzoti (2006, p. 19) “a pesquisa significa investigar sistematicamente uma situação problema em uma dada comunidade ou em uma organização, propondo-se aos membros de um grupo participarem, ativamente, [...] da definição do problema a ser investigado”, de modo que “a pesquisa é um processo para alcançar outra situação, e, ainda que pressuponha momentos distintos entre si, a singularidade de cada momento é parte de um todo, do qual todos são co-autores participantes do processo de produção do conhecimento a ser incorporado na ação.”

O conhecimento gerado por determinada pesquisa, envolve diversos atores e, baseado em uma situação-problema, constitui um novo conhecimento que conseqüentemente será confirmado ou refutado pela comunidade acadêmica, oportunidade que apresenta a escola como viés apropriado para a realização de estudos, inclusive a ela relacionados.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, cuja missão é “promover com excelência a Educação, Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia” (IFAM, 2013, p. 15), através de sua Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, divulgou o Edital de Chamada Interna nº 003/2018 – PROEX/IFAM, de 25/07/2018, que compreendia a realização de inscrições para “EVENTOS CULTURAIS E DE EMPREENDEDORISMO”, tais como festivais competitivos ou não competitivos, circuitos culturais não permanentes, ciclo de palestras, oficinas, mostras culturais, exposições, Seminários, workshops, feiras, palestras, debates e encontros culturais” (IFAM, 2018, p. 1).

O Edital despertou na tríade de servidores do IFAM *campus* Lábrea: Manoel Galdino da Silva, Antonio Paulino dos Santos e Raimundo Domingos de Oliveira a possibilidade de um projeto/proposta de pesquisa que viesse a contribuir com a “[...] Dimensão cidadã da cultura: [...] compreendida como um direito básico do cidadão que precisa ser garantida e estimulada, assim como sua relação com a comunicação, a educação e outras áreas sociais do cotidiano, para que a sociedade participe tanto como o sujeito da ação quanto beneficiada” (IFAM, 2018, p. 1).

Essa contextualização direcionou a percepção para um evento cultural local de dança chamado FEDAN, acrônimo de Festival de Danças, criado e executado pela Escola Estadual Santo Agostinho, do final da década de 1980 até meados dos anos 2000, que envolvia sua comunidade acadêmica, outras escolas e jovens das mais variadas trupes, que se reuniam para organização, planejamento, ensaios e apresentação, o que sempre culminava com uma noite repleta de apresentação de modalidades variadas dos mais diversos grupos.

Resgatar historicamente o FEDAN, possibilitando aos estudantes do IFAM *campus* Lábrea apreensão acerca desse Festival e sua importância para a arte e cultura labrense é o objetivo geral da proposta. Como surgiu? Quem foram os idealizadores? Memórias de quem participou como integrante de grupo ou organizador? Quais foram os grupos que contribuíram para o sucesso do evento? Causas para sua descontinuidade? Etc.

Sistematizar, pois, essas informações; realizar oficina de dança com alunos do IFAM *campus* Lábrea e socializar o resultado do estudo com a comunidade em geral, inclusive com a apresentação de dois dos grupos que fizeram a história do FEDAN, são as ações que serão executadas no projeto.

Fundamentalmente as histórias do FEDAN “[...] não foram fixadas na nossa memória

coletiva, mas precisam ser contadas, ouvidas, lidas, sentidas, tocadas, recriadas, pois elas nos fazem orgulhosos da nossa condição de profissionais de educação” (TRINDADE; 2002, p. 14-15), o que vem ao encontro dos objetivos deste trabalho, haja vista a necessidade de registrarmos gotas da história deste Festival que abrilhantou a arte e a cultura labrense por quase duas décadas.

Isso posto, este trabalho apresenta além da Introdução, com a contribuição do IFAM para o resgate histórico de eventos culturais; o referencial teórico, abordando a valorização da arte e da cultura disseminada pela Escola Estadual Santo Agostinho; a Metodologia da pesquisa; os resultados e discussões; as considerações finais, concluindo com as referências que nortearam o estudo.

## **A VALORIZAÇÃO DA ARTE E CULTURA DISSEMINADA PELA ESCOLA ESTADUAL SANTO AGOSTINHO.**

A Escola Estadual Santo Agostinho situada à Avenida 14 de maio, 2030, Praça Cel. Labre, em Lábrea-AM é uma instituição pertencente à Associação Brasileira de Assistência, Educação e Cultura – ABAEC (Irmãos Maristas), que tem sede em Porto Alegre-RS.

Figura 1: Fachada da Escola Estadual Santo Agostinho



Fonte: Próprio autor, 2014.

Foi feito um comodato com a Prelazia de Lábrea até o ano de 2014 para o seu funcionamento e para a manutenção do patrimônio. Esta por sua vez efetuou um convênio de aluguel com a SEDUC, para dar continuidade às suas atividades educacionais. O imóvel atualmente está sob responsabilidade da Província Marista de Porto Alegre-RS.

O nome da escola vem do personagem Aurélio Agostinho, nascido em Tagaste, norte da África no dia 13 de novembro do ano 354. A escola foi inaugurada com o nome de Ginásio Marista Santo Agostinho em 20 de março de 1967, no prédio do Educandário Santa Rita. A partir de 29 de setembro de 1969 passou para o prédio próprio, sendo estadualizado em decorrência do Convênio de 20 de fevereiro de 1970 com o nome de Ginásio Estadual Santo Agostinho. (ESCOLA ESTADUAL SANTO AGOSTINHO, s/d, p. 1).

A educação Marista sempre foi muito bem conceituada e diretamente preocupada com o crescimento pessoal dos alunos, direcionada pela disciplina característica das décadas de 80 e 90 nos Colégios Maristas do país, especialmente pelo caráter religioso e rigoroso do ensino (SANTOS, 2017, p. 38) e toda essa disciplina voltada ao ensino deixou marcas significativas na formação dos estudantes de Lábrea.

Dentro do carisma Marista, a Escola Estadual Santo Agostinho tem como missão preparar [...] os alunos para a vida em sociedade. Como instituição procura-se mostrar os melhores caminhos para se chegar ao conhecimento e como usá-lo na vida priorizando a formação formal (conhecimentos) aliada à formação humana (valores).

É desejo [...] um mundo justo, em que todos tenham oportunidades iguais, e assim se faz necessário uma pedagogia crítica, emancipatória, que vise formar um homem com pensamento crítico capaz de interagir

com o meio, sempre na busca de resgatar e manter seus valores morais, culturais, étnicos, de credo e que seja capaz de distinguir, valorizar e respeitar as demais sociedades existentes.

A socialização é um processo em construção, cujos agentes são o ser humano e o grupo social que o cerca. Nesse processo, o indivíduo ao mesmo tempo em que vive incorporando determinados padrões sociais, age também sobre o grupo tendo a possibilidade de modificá-lo. [...] Enfim, queremos contribuir para a formação de uma sociedade comprometida com o bem comum, responsável, com cidadãos críticos, agindo de forma humanitária mantendo seus valores culturais e morais". (ESCOLA ESTADUAL SANTO AGOSTINHO, s/d, p. 2).

Tais epígrafes são asseveradas, por exemplo, pela criação, ainda no final da década de 1980, do chamado Grêmio Estudantil da Escola Estadual Santo Agostinho, o GESA, em conformidade com a Lei nº 7.398/1985 – que dispõe sobre a organização de entidades representativas de estudantes de 1º e 2º graus – Lei do Grêmio Livre (BRASIL, 1985), cujo objetivo era congregar uma representação estudantil que viabilizasse, de forma organizada, a luta pelas principais reivindicações dos alunos e conseqüentemente a realização de eventos culturais, sociais e esportivos que viessem a contribuir para o desenvolvimento pessoal destes, inclusive em parceria com a comunidade e outras escolas da cidade. Era uma forma identificada pela Escola para contribuir com a socialização através da disseminação da arte e da cultura, mormente pela organização dos próprios estudantes.

Foi exatamente através da atuação de uma das diretorias do Grêmio Estudantil da Escola Estadual Santo Agostinho, formada por Francisco Bezerra Evangelista, o Ciborgue, (in memoriam), Francisco Lopes Damasceno, Benilton Rodrigues de Araújo (in memoriam)

e outros, que foi criado, no final dos anos 1980, o Festival de Danças – FEDAN, que será amplamente estudada em conformidade com a metodologia (do estudo) abordada na seção seguinte.

## **METODOLOGIA**

Quanto aos materiais e métodos da pesquisa, para designar todos os processos ao fiel cumprimento do estudo, foi utilizada basicamente uma Pesquisa Documental porque com referência à natureza das fontes utilizadas nesta abordagem

[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2007, p. 122-123).

O que corrobora a obrigatoriedade de buscar tais fontes disponíveis na Escola Estadual Santo Agostinho; com ex-diretores da Instituição; com estudantes que organizaram o evento; integrantes de grupos partícipes, dentre outras fontes que surgirem durante o processo. Faz mister, outrossim, a realização de entrevistas semi-estruturadas com esses indivíduos haja vista a necessidade premente de obtenção de informações privilegiadas para a constituição do devido tratamento, apresentando posteriormente o resultado das análises, constando das narrativas e discussões.

A entrevista é, pois "[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional" (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 197) e pode ser, dentre outros, do tipo Estruturada, em que "[...] o entrevistador

segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas” (Idem, p. 199).

A importância dessas entrevistas encontra embasamento porque é indispensável “[...] fazer emergir essas histórias. [...], as nossas histórias tantas vezes mencionadas. Vamos fazer emergir a nossa história com gestos, cantos, contos e encantos de liberdade. (TRINDADE; 2002, p. 14-15) e dar sentido a tudo o que for exposto pelos colaboradores. Dessa forma, entende-se que “[...] o conhecimento é fruto de convenções, consensos, negociações e até arbitrariedades, que permitem muitas interpretações e compreensão da realidade. Significados que podem/ permitem/ precisam ser ressignificados, provocando um movimento contínuo (CUNHA; PRADO, 2007, p. 17), em conformidade com as narrativas elencadas na seção a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das histórias escutadas, das experiências vivenciadas, apreendemos que “[...] a memória é uma tessitura feita a partir do presente, é o presente que nos empurra em relação ao passado, uma viagem imperdível, uma viagem necessária, uma viagem fundamental para que a gente possa trazer à tona os encadeamentos da nossa história” (GALZERANI, 1999, p. 8). Contumaz, o pensamento de Prado e Soligo (2007, p. 51) é taxativo ao mencionar que

[...] Ao narrar, visitamos o passado na tentativa de buscar o presente em que as histórias se manifestam, trazendo à tona fios, feixes que ficaram “esquecidos” no tempo. O que buscamos, nesse momento, não é somente trazer informações sobre nossa história, mas, sim, estimular em todos que delas se sentem parte integrante, personagens, o despertar de outras histórias para que se produzam outros sentidos, outras relações, outros nexos.

E da história do FEDAN, compreende-se que este Festival, foi concebido por muitas mãos que sonharam, lutaram e colocaram em prática um dos mais belos legados artísticos e culturais da cidade de Lábrea-AM, que, assim como outras atividades tiveram uma inspiração, os antecedentes, precursores (primórdios), uma concepção, auge, declínio (descontinuidade) e conseqüentemente uma espécie de (re)nascimento, consoante ao retratado nas subseções seguintes.

## A LINHA DO TEMPO DO FEDAN

### Primórdios e Concepção

Os primórdios do FEDAN estão relacionados ao Recreio Cantante, ou melhor, às brincadeiras realizadas durante os intervalos no então Ginásio Marista Santo Agostinho, décadas de 1970/80, período em que a escola era dirigida, respectivamente, por Ir. Astrogildo de Oliveira Dutra (1973 – 1975), Ir. Sebastião Antonio Ferrarini (1976 – 1978), Ir. Gilberto Rodrigues Rocha (1979 – 1982) e Ir. Alberto Girardi (1983 – 1984).

Como a escola possuía um sistema analógico de som, que transmitia recados e músicas nos intervalos, o Recreio Cantante era uma oportunidade para organização de uma espécie de show de talentos, estilo Chacrinha, com apresentações de música, dança, piadas, desfiles. Inclusive “eu ganhei várias vezes cantando, dançando e até representando, daí veio a inspiração para o meu filho, que por muitas vezes dançou no FEDAN” (Colab9).

Todo o evento que atinge seu ápice (e entra para a história), como é o caso específico do FEDAN, começa como uma simples brincadeira entre amigos. Neste caso, o concurso de dança uniu duas amigas (Eline e Gilmara), que “durante a maioria dos intervalos eram colocadas de castigo” e rotineiramente se “instigavam sobre quem dançava melhor”. Elas ensaiavam, convidavam amigas (e amigos) e se enfrentavam individualmente ou

em grupos no Recreio Cantante, pelo simples fato de manter a hegemonia na dança, nos intervalos da Escola. (Colab10).

Já era uma prévia da revanche que, anos mais tarde, seria vivenciada entre os grupos Street Dance e New Jackson, no ápice do FEDAN e, por convenção, é perfeitamente admissível tanta rivalidade, haja vista que sejam em festivais, campeonatos ou qualquer outra forma de disputa há sempre alguém (ou um grupo) querendo manter a hegemonia e outrem em busca de interromper tal processo e se colocar no posto de superioridade.

Estava lançada, portanto, a pedra fundamental do Festival de Danças da Escola Santo Agostinho. Um grupo de amigas (e amigos, que se juntaram à Eline e Gilmara) que gostavam de dançar (e se apresentar) no espaço do Recreio Cantante e uma escola, com disciplina severa, mas que acreditava no potencial (inclusive o artístico e cultural) dos seus alunos.

Faltava apenas organizar o evento e atribuir-lhe um nome, uma marca.

E isso aconteceu, não sabemos precisar o ano, mas foi na última metade da década de 1980, quando em 1985, assumiu a direção Ir. Demétrio Herman, um amante da arte e da cultura (e da dança, de modo especial), que criou na Escola, incentivado pela Lei do Grêmio Livre<sup>4</sup>, o Grêmio Estudantil Santo Agostinho, o GESA.

“A diretoria do GESA era escolhida em uma eleição normal, em que os próprios alunos eram os eleitores. As chapas concorrentes faziam campanha e tudo e tão logo era anunciado o resultado, a diretoria assumia suas atividades e tinha, inclusive uma sala para reuniões em que eram também guardados os materiais esportivos” (Colab3).

A missão do Grêmio era integralizar os jovens da escola com estudantes de outras e com jovens de toda a cidade, a fim de socializar

conhecimento e desenvolver eventos de cunho social, cultural e esportivo. Troca de experiência e socialização através da arte era a dinâmica, objetivo e esforço primordial do Grêmio Estudantil, que detinha todo o apoio da Direção da Escola.

No contexto de eventos culturais do Grêmio Estudantil da Escola Santo Agostinho é que surgiu o *insight* para organizar oficialmente um Festival de Danças, que viabilizasse a participação dos estudantes, haja vista que na escola já havia o Recreio Cantante e os alunos se apresentavam em pequenas disputas individuais e em alguns casos, em pequenos grupos.

“[...] O Grêmio Estudantil da Escola Santo Agostinho era também chamado GESA e a ideia do Ir. Demétrio [Herman] era de animar os estudantes a realizar seus próprios eventos. Havia eleição para a escolha dos membros. Nessa época, integrantes do GESA eram: Francisco Bezerra Evangelista, o Ciborgue (já falecido); Francisco Lopes Damasceno; Chiquinho; Graciano; Benilton Rodrigues (já falecido), Evandro Camurça e outros. Organizávamos jogos; adquiríamos materiais esportivos e realizamos, não me recordo o ano [provavelmente no final dos anos 1980], o primeiro Festival de Danças [FEDAN], que também tinha um Festival de Músicas”. (Colab2).

O dado principal dessa informação, é confirmado por outro colaborador da pesquisa, que menciona que “[...] O FEDAN é uma criação do Grêmio Estudantil da Escola Santo Agostinho, que teve como um dos seus fundadores o amigo Ciborgue (já falecido). [...] Tive a honra de apresentar 6 edições e acompanhava os ensaios dos principais grupos” (Colab1).

Outro ainda enfatiza que “[...] O FEDAN ficava na incumbência dos formandos da 8ª série. Os responsáveis procuravam os vereadores e lojistas para conseguir as premiações. Sob orientação de um professor

4 Lei Federal nº 7.398, de 04/11/1985 - de autoria do Deputado Federal Aldo Arantes.

coordenador, as turmas eram divididas de acordo com as funções necessárias. Além do concurso artístico [de danças], tínhamos a escolha do Garoto e Garota Santo Agostinho". (Colab3).

Figura 2: Apresentação do Grupo Flash Dancy



Fonte: Ilkéciton Teixeira, 1993

Essa primeira fase do FEDAN (do início efetivo até 1993), foi marcada pelo "domínio de títulos do Grupo Flash Dancy, liderado por Eline Gardênia" (Colab5), oportunidade em que o evento era realizado no Galpão da Escola Santo Agostinho (atual Auditório São Marcelino Champagnat), dos quais participaram como integrantes dos diversos grupos: além de Eline e Gilmar, Jhones Freitas Pereira, Ilkéciton Alves Teixeira, Regenilson Nascimento Rodrigues, Josefa Teixeira, José Cleuton Silva de Souza, Harloanne Lino Gomes, dentre outros.

## O AUGE

As primeiras edições do FEDAN "[...] não tinham tanto prestígio e não cativavam tanto o público" (Colab1). Essas primeiras apresentações foram organizadas pelo próprio GESA e baseavam-se em Ginástica Aeróbica (mescla de ginástica clássica com dança) e a tradicional lambada, já popularizada no Brasil desde a década de 1980 e contava apenas com a participação de estudantes da própria Escola Santo Agostinho.

O ápice do FEDAN "teve início em 1994 quando as apresentações começaram a contar

com shows de pirotecnia, cenários e figurinos diversificados" (Colab4) e "um planejamento e organização mais apurados, inclusive com ensaios durante seis (6) meses, em que se concluía uma edição e os grupos já iniciavam a preparação para a seguinte" (Colab1 e Colab4). Em consonância com o crescimento do evento, este passa a ser realizado na Escola Estadual Thomé de Medeiros Raposo (o GM-3), que possui um ginásio poliesportivo e a possibilidade de congregar maior número de expectadores e, posteriormente, na Quadra Marista São Marcelino Champagnat, a partir de 2001.

Esses dons artísticos e particularidades de cada grupo, conquistaram um público fiel ao Festival e desde o início do ano na própria Escola Santo Agostinho e entre os fãs do FEDAN, já se conversava e especulava-se sobre qual seriam as perspectivas e singularidades que viriam a fazer parte da edição do ano em curso, inovações, cenários etc. Outro fator preponderante de sucesso é que nesse período o FEDAN era realizado dentro de uma festa e organizado pelos formandos da 8ª série, a fim de arrecadarem recursos para a festa de formatura, o que os obrigava, inclusive, a aceitar inscrição de grupos formados por integrantes que não eram estudantes da Escola Santo Agostinho. Iniciava-se a fase de parceria com a comunidade externa.

Figura 3 - Apresentação do grupo New Jackson



Fonte: Francisco Edmilson de Morais, 2001

Dentre os personagens principais dessa fase mais frutuosa do FEDAN estão Francisco Edmilson de Moraes, mentor, idealizador e líder do Grupo New Jackson, maior vencedor do FEDAN (cujas apresentações baseavam-se exclusivamente no Rei do Pop, Michael Jackson) e Neilton Santos de Paes, líder do Grupo Street Dance, que depois evoluiu para N'Sync Cover e posteriormente para Back Spin (cujas apresentações advinham das *boy bands* Backstreet Boys e N'Sync e da cantora *teen* Britney Spears).

Figura 4 - Apresentação do Grupo Street Dance



Fonte: Francisco Edmundo Lopes Neto, 2001

A criatividade e ressignificação de ambos os grupos, acrescidas da busca por uma apresentação cada vez mais empolgante e inovadora ao público, acabou gerando uma rivalidade marcante na história do Festival, de forma que quando indagamos os mais novos sobre o FEDAN a resposta é New Jackson ou Edmilson, de um lado e, Street Dance ou Neilton, do outro. Tomadas as devidas proporções, era similar à rivalidade existente nas primeiras edições do FEDAN entre Eline, Gilmar, Ilkéciton e outros.

Fato é que tal rivalidade era tamanha que os gastos investidos com pirotecnia, cenários e figurinos, chegavam a ser até quatro vezes maior que o valor da premiação. Não pensava-se no prêmio em si: o objetivo era vencer [de qualquer maneira e/ou a qualquer custo] para manter a hegemonia de melhor grupo de Dança da cidade.

Havia uma “rivalidade acirrada entre os grupos, e para essa competição era necessário um investimento financeiro alto, que inclusive passava do valor da premiação do primeiro lugar (Exemplo: a premiação era de mil reais e o grupo investia quatro mil para competir. Valores para meados do ano 2000), tudo por uma questão de competência e desejo de vitória por apresentar a melhor criatividade na apresentação”. (Colab4).

Nesse período de 1994 a 2004, o FEDAN saía de uma posição de alguns poucos expectadores para se tornar um dos principais eventos culturais da cidade, ao lado da já badalada Festa do Sol. “Praticamente os grandes eventos da cidade eram FEDAN e Festa do Sol” (Colab1).

É salutar mencionar outro diferencial do grupo New Jackson era que este realizava uma Mostra de Dança, chamada New Jackson Especial, após a realização do FEDAN (2000 e 2002), na Escola Thomé de Medeiros Raposo, em que se apresentavam e organizavam disputas entre outros grupos de dança da cidade (de menor expressividade e que não detinham os recursos para se apresentar no FEDAN), especialmente da Barra Limpa, Bairro da Fonte e Vila Falcão.

Aqueles que se destacavam durante o New Jackson Especial eram convidados a integrar o próprio New Jackson no FEDAN seguinte. Dessa forma, além de aperfeiçoar apresentações anteriores, ressignificava-se ao ponto de descobrir novos talentos, com a inclusão de novos integrantes ao grupo. Era uma espécie de recrutamento, advinda do olhar visionário que o líder do grupo, Edmilson Moraes, manifestava. E como o próprio Edmilson nos revelou: “apesar dos muitos esforços e prejuízo financeiro, os objetivos do evento [New Jackson Especial] foram alcançados porque era o incentivo ao público jovem de Lábrea prestigiarem uma das poucas opções de entretenimento cultural e ao mesmo tempo participarem das

apresentações nas competições de dança aberta a outros grupos”.

## A DESCONTINUIDADE

Similarmente a outros eventos culturais e/ou a programas e projetos implementados em Lábrea-AM, o FEDAN não fugiu à regra: teve seu início, auge e conseqüentemente sua descontinuidade em 2006, para a tristeza do fiel público conquistado ao longo dos anos e dos inúmeros jovens que faziam da temporada do FEDAN motivação para a prática da dança e fuga da ociosidade tão marcante e prejudicial ao público jovem local.

Muitos foram os motivos que contribuíram para o encerramento das atividades do Festival de Danças da Escola Santo Agostinho, dentre os quais cinco (5) merecem especial destaque.

(i) “Amizades desgastadas entre alguns integrantes de ambos os grupos, que provocaram a saída de membros do New Jackson para o Street Dance e vice-versa, seja por motivos pessoais ou brigas internas, o que causou inclusive a formação de outros grupos paralelos, como o N'Sync Cover”. (Colab8).

(ii) O desinteresse da Escola pela continuidade do Festival, a partir de 2004, quando houve a última apresentação de New Jackson e Street Dance (à época, chamado Back Spin). Como o FEDAN era organizado pela turma de 8ª série da Escola, principalmente para a arrecadação de recursos para a realização da festa de formatura e, em meados dos anos 2000, essas turmas eram formadas basicamente por alunos recém-chegados à adolescência, que não tinham o mesmo ímpeto à formatura e/ou à organização do Festival, acarretou a decisão da Escola de encerrar as atividades do FEDAN à proporção de disputa entre grupos da cidade, porque internamente, a escola ainda promoveu as edições de 2005 e 2006, contando apenas com a participação de grupos formados por estudantes da própria escola, o que não

gerou o público e as expectativas esperadas, finalizando, pois o FEDAN, com a edição de 2006.

Essa decisão da escola é asseverada pelo colaborador<sup>4</sup>, ao expor que ambos os grupos eram os grandes responsáveis pelo sucesso do evento, a partir dos recursos financeiros investidos para a apresentação, o que não seria possível alcançar apenas com alunos da própria Escola Santo Agostinho ou com a participação dos demais grupos, que não tinham o mesmo poder de investimento.

(iii) “[...] Após a desistência dos dois principais grupos (New Jackson e Street Dance) os organizadores do ano seguinte (2005) deixaram de realizar, acreditando que não haveria mais público para outros eventos. E acredito que, obviamente, estavam corretos, pois os investimentos financeiros desses dois grupos era o “pivô” para o grande sucesso do FEDAN, vindo a ser explícito o entusiasmo e a paixão por competir [...]” (Colab4).

(iv) A falta de apoio do poder público também contribuiu para o encerramento das atividades do FEDAN. Com exceção de alguns vereadores e uns poucos empresários, conforme já relatado, as premiações eram todas de responsabilidade da Escola e de acordo com o passar dos anos, os investimentos dos grupos ultrapassaram em muito o valor da premiação e assim já não era possível para os grupos manterem os investimentos às suas próprias expensas e em contrapartida receberem um valor ínfimo e, tampouco para a Escola, que ao invés de arrecadar (para a festa de formatura), acabava se reinventando para conseguir suprir tal premiação. Se houvesse, à época, o direcionamento de recursos do município aos grupos, por exemplo, dentre outras possibilidades através do Poder Público, talvez o FEDAN estivesse ainda na ativa, como evento integrante do imprescindível Calendário Cultural da cidade de Lábrea.

(v) Afetou ainda o prosseguimento

do FEDAN, a chegada à idade adulta dos principais mentores e integrantes de alguns grupos. Outras necessidades foram sendo estabelecidas como prioridade e àquela dedicação ao planejamento, organização e ensaios para as apresentações foram sendo substituídas por outras responsabilidades: famílias, trabalhos, estudos, mudança de cidade e a inexistência de políticas públicas para garantir novas oportunidades para os amantes da dança e adeptos do FEDAN contribuíram significativamente para a dissociabilidade entre talento para a dança e oportunidade para divulgar a arte a cultura labrense, através de um Festival.

## O (RE)NASCIMENTO

Já transcorridos mais de 10 anos da última edição do FEDAN (2006), os esforços têm sido constantes para a disseminação da arte e da cultura labrense, através da dança. Ainda sem o apoio necessário do poder público, com especial atenção com a destinação de recursos para os grupos se organizarem para as disputas, os amantes da dança e da disseminação dessa arte organizam batalhas e disputas entre grupos, como é o caso do enfermeiro Ronés Gomes, integrante do New Jackson nos anos 1990, que organiza o Fest Dance, desde 2010<sup>5</sup>, com o “objetivo de manter viva a chama da prática da dança (e do FEDAN conseqüentemente) e as disputas entre os grupos e tem conseguido mesmo que, de forma particular, sem apoio de terceiros e sem direcionamento de recursos financeiros aos grupos, apenas com a premiação aos vencedores, na primeira semana do mês de Junho, executar seu evento” (Colab12).

Os grupos ainda em atividade, a partir da motivação estabelecida pelo FEDAN,

5 A 1ª edição do Fest Dance foi vencida pelo grupo Backstreet Dance (formado à época por Lourinho, Walker, Josué, Vinícius e Tico), cuja apresentação pode ser acessada no You Tube, endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=SxZlrYDRyko>

liderados por Tchulla, Thiago, Galega e tantos outros, mais direcionados à prática do *Hip Hop* e suas derivações, se apresentam nas quermesses organizadas por comunidades católicas, em festas juninas nas mais diversas comunidades da cidade, em eventos de escolas e em atividades organizadas pelas mais diversas secretarias municipais, além de realizarem ensaios semanalmente em espaço próprio na Orla da cidade de Lábrea.

O que falta tão somente é a inclusão no calendário cultural e artístico de Lábrea, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, espaço para o fomento à prática da dança e organização de um Festival nos moldes do FEDAN da Escola Estadual Santo Agostinho, o que se faz relevante pela disseminação da arte e da cultura especialmente como engajamento da juventude e financeiramente viável em face do retorno social realizado.

## CONSIDERAÇÕES PARA A BUSCA DE OUTROS MOVIMENTOS A FIM DE POSSIBILITAR NOVOS ESTUDOS, OUTROS FEDAN'S.

A escrita deste artigo teve a intenção de (re)memorar um dos maiores eventos artísticos e culturais da cidade de Lábrea-AM, o Festival de Danças da Escola Santo Agostinho – FEDAN, que não pertencia tão somente à referida Escola, mas já perpassava os seus muros e era um evento de toda a cidade.

(Re)visitar essa história da cultura labrense e escrever algumas gotas do Festival na visão de quem, independente da maneira, fez parte e deixou a sua contribuição ao FEDAN é primordial para contar às novas (e futuras) gerações reminiscências que apontam para manter o registro de momentos que marcaram toda uma época, uma geração.

Dessa forma, buscando pessoas, ouvindo relatos, conversando com um, entrevistando

outro, conseguindo fotos, acessando vídeos, tentando localizar documentos oficiais, foi possível contar gotas da história do FEDAN.

Ante o exposto, vislumbra-se sentimentos de nostalgia, lembranças, esforço, dedicação, cumplicidade e gratidão, o que confirma a relevância do projeto e as expectativas criadas para a organização de um novo Festival de Danças, seja com o título de FEDAN (ou não). O mais importante para essa galera jovem é haver a competição, a disputa entre os grupos.

E mesmo com tamanha repercussão positiva, sabe-se da incompletude do estudo, haja vista que não foi possível concluir acerca do ano exato em que começou o FEDAN, principalmente porque não foi localizado o Livro de Anais da Escola Santo Agostinho em que eram anotados os eventos da escola e tampouco uma entrevista com o Ir. Demétrio Herman, principal mentor e incentivador do FEDAN, o que não inviabilizou o estudo, já que se chegou há uma data mensurada (provavelmente 1988 ou 1989).

Enfim, pretende-se que as gotas do FEDAN aqui registradas, sejam (re) contadas através de novos estudos e que a comunidade acadêmica de Lábrea-AM possa manter o foco pelo estudo e resgate histórico de outros eventos, pessoas, instituições que contribuíram para o desenvolvimento da arte e da cultura locais, impedindo assim que a nossa história seja esquecida de modo a perceber que quando escrevemos eternizamos os nossos momentos e damos a estes anônimos todo o valor histórico (e social) de que são merecedores.

## AGRADECIMENTOS

À PROEX/IFAM pelo apoio ao projeto e especialmente a todos aqueles que, do final dos anos 1980 a meados dos anos 2000, fizeram a história do FEDAN e que antes suas possibilidades contribuíram para a

realização deste estudo: Alexandre Rocha (Sandy), Eline Gardênia, Ênio Bettine Rocha, Francisco Edmilson de Moraes, Francisco Edmundo Lopes Neto (Edinho), Francisco Lopes Damasceno, Freidimar Campos de Souza, Ilkéciton Alves Teixeira, Ir. Demétrio Herman, Ivany Souza, José Cleuton Silva de Souza, Manoel de Jesus Farias da Silva, Maria Ismael da Rocha, Marizete Teixeira da Silva, Neilton Santos de Paes, Raimunda Raquel Barbosa da Silva, Raimundo Nonato Pereira, Ronés Gomes e Rossi Franklin Ferreira Leite.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativa. **Lei Nº 7.398, de 4 de Novembro de 1985.** Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7398.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7398.htm) Acesso em 30.out.2018

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2006.

CUNHA, Renata Barrichelo; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Sobre pesquisa: um exercício e alguns ensaios. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; CUNHA, Renata Barrichelo (orgs.). **Percursos de Autoria: exercícios de pesquisa.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 15-46.

ESCOLA ESTADUAL SANTO AGOSTINHO. Histórico da Escola. s/d.

GALZERANI, M. C. B. **A tessitura do conhecimento histórico e as relações com a narrativa literária.** In: IV Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História. Anais... Ijuí, 1999.

IFAM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Planejamento Estratégico: 2012-2017.** 1.ed. Manaus: Gráfica Moderna, 2013.

IFAM. Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia do Amazonas - Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). **Edital de Chamada Interna Nº 003/2018 - PROEX/IFAM.** Dispõe sobre a apresentação de propostas para a realização de Eventos Culturais e Empreendedorismo, a serem realizados pelos campi, no período de 05/09 a 30/11/2018, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação... In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (orgs.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

SANTOS, A. P. **Percursos de Autoria de professores no Ensino Tecnológico.** 2017. 172 f. dissertação (mestrado em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *campus* Manaus Centro, Manaus AM, 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. rev. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. In: TRINDADE, Azoilda Moretto da; SANTOS, Rafael dos (orgs.). **Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola.** 3. ed. Rio de Janeiro? DP&A, 2002. p. 7-16.